

Educação empreendedora no ensino fundamental: O programa jovens empreendedores primeiros passos (JEPP)

Entrepreneurial education in elementary school: Young entrepreneurs first step program (JEPP)

Recebido: 23/04/2020 – Aprovado: 04/01/2021 – Publicado: 02/02/2021
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Helaine Monique Araújo dos Santos
helaine_monique@hotmail.com
Universidade Federal do Ceará (UFC)
<https://orcid.org/0000-0002-1535-8334>

Diego de Queiroz Machado
diegoqueirozm@yahoo.com.br
Universidade Federal do Ceará (UFC)
<http://orcid.org/0000-0002-3570-8864>

Hugo Osvaldo Acosta Reinaldo
hugo@ufc.br
Universidade Federal do Ceará (UFC)
<https://orcid.org/0000-0002-9019-427X>

Sonia Regina Amorim Soares de Alcântara
reginasoaresm@gmail.com
Universidade Federal do Ceará (UFC)
<http://orcid.org/0000-0002-7158-7246>

Winy Rebouças Mota
winy_r.mota@gmail.com
Universidade Federal do Ceará (UFC)
<http://orcid.org/0000-0001-6567-1225>

RESUMO

O ensino sobre empreendedorismo a esses alunos estimula a detectar e usufruir de oportunidades que agregam valores para a sociedade, ajudando-os a ampliar seus conhecimentos e a ter uma visão mais ampla de como obter uma melhoria na qualidade de vida. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral compreender como o projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), do Sebrae, contribui para o incentivo ao empreendedorismo na educação de nível fundamental. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, na qual foram aplicados formulários com 64 professores, entrevistas com 3

consultores e pesquisas em documentos institucionais. Dessa maneira, pode-se perceber que o projeto proporcionou grandes realizações na vida dos alunos, tais como: a valorização do meio ambiente, senso de coletividade, criatividade, aumento do desempenho, entre outras.

Palavras-chave: educação empreendedora; Ensino Fundamental; estudo de caso; Jovens Empreendedores Primeiros Passos; Sebrae.

ABSTRACT

Teaching entrepreneurship to those students stimulates the perception and enjoyment of opportunities that add value to the society, helping them to broaden their knowledge and to have a broader vision of how to achieve an improvement in quality of life. In this context, this work has as a general objective to observe how the Sebrae's project “Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEEP)” contributes to incentivate the entrepreneurship in elementary education. For that, a qualitative research was carried out, in which it was applied forms with 64 teachers, interviews with 3 consultants and researches in institutional documents. In this way, it can be seen that the project provided great achievements in the students' lives, such as: a valuation of the environment, a sense of collectivity, creativity, performance increase, among others.

Keywords: entrepreneurial education; Elementary School; case study; Young Entrepreneurs First Steps; Sebrae.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação é o motor que impulsiona e possibilita qualquer mudança social que se queira implementar, motivo pelo qual a educação também será fundamental para a disseminação de um comportamento empreendedor. Na verdade, os próprios currículos escolares poderiam agregar disciplinas ou metodologias de incentivo ao empreendedorismo. A mudança do comportamento social requer, também, a mudança no processo de ensino-aprendizagem.

Ressalte-se que o Estado tem um papel fundamental no que diz respeito à educação empreendedora, seja por meio da elaboração de estratégias de ensino, seja por meio da adoção de estímulos ao empreendedorismo. Nesse intuito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além de estabelecer uma estrutura definida para os currículos de educação, possibilita que sejam inclusas atividades que desenvolvam outras competências, almejando a

promoção de novos conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes voltadas para as características empreendedoras (PEDRO, 2007).

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender como o projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos contribui para o incentivo ao empreendedorismo na educação de nível fundamental. Para tanto, são traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar o processo da aplicação do programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) nas escolas de ensino fundamental;
- b) identificar as características da educação empreendedora na metodologia utilizada pelo programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP);
- c) analisar os principais impactos e resultados obtidos com a aplicação do programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) em termos de educação empreendedora.

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se uma pesquisa qualitativa, tendo como caso em estudo o próprio JEPP. Para a coleta de dados, foi aplicada a pesquisa documental em relatórios e manuais do projeto, além de entrevistas com gestores e questionários com professores, coordenadores e facilitadores do JEPP.

2. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

2.1. Origem e Conceitos da Educação Empreendedora

No Brasil, o ensino de empreendedorismo iniciou-se, de acordo com Dolabela (2008), apenas em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Estado de São Paulo. A disciplina “Novos Negócios”, orientada pelo professor Ronald Degen, constituía o curso de Especialização em Administração.

De acordo com Dolabela (2008, p. 60), “o ensino de empreendedorismo evoca de imediato novas formas de aprendizado e relacionamento”. Ser empreendedor permite a formação de uma cultura diferente da que é ensinada tradicionalmente nas escolas, despertando nos alunos fundamentos como a absorção de valores, atitudes, comportamentos, capacidade de inovar e de correr riscos.

Ressalta-se ainda, conforme Santos (2012), que a educação empreendedora se transforma em um instrumento fundamental, pois desenvolve uma melhoria constante em novos potenciais líderes, visto que o empreendedorismo está se propagando por toda sociedade. Nas palavras de Dolabela (1999, p. 1): “O ensino de empreendedorismo significa

uma quebra de paradigmas na nossa tradição didática, uma vez que aborda o saber como consequência dos atributos do ser”.

2.2. Características e Modelos de Educação Empreendedora

Nesse sentido, conforme Pedro (2007, p. 34), “o que define os empreendedores dos não-empreendedores são as características, ou melhor, as habilidades desenvolvidas que auxiliam no desempenho da tarefa, tendo como resultado o sucesso do empreendimento”. Como exemplo, o Quadro 1 apresenta um comparativo das habilidades dos empreendedores, segundo alguns autores. A partir desse quadro, percebe-se que as habilidades dos empreendedores também são importantes para a vida:

Quadro 1 – Principais habilidades dos empreendedores:

Lezana e Tonelli (1998)	Filion (1999)	Timmons (1994)
Identificação de Novas Oportunidades (facilidade de identificar novas oportunidades de produtos e serviços e novos nichos de mercados)	Reconhecimento de oportunidades.	Capacidade de descobrir novos nichos de mercado.
Valoração de Oportunidades e Pensamento Criativo (capacidade de realizar uma avaliação crítica das oportunidades, utilizando-se da criatividade)	Originalidade; Criatividade; Inovação; Habilidade na utilização de recursos.	Criatividade; Inovação; Capacidade de buscar, utilizar e controlar recursos.
Comunicação Persuasiva (arte do convencimento, através de todas as formas de comunicação)	Sensibilidade a outros; Liderança.	Capacidade de influenciar as pessoas; Liderança.
Negociação (capacidade de negociar, de comercializar os produtos, fixando preços de compra e de venda)	Tolerância à ambiguidade e à incerteza; Flexibilidade; Capacidade de correr riscos moderados.	Tolerância à ambiguidade e à incerteza; Capacidade de fixar metas; Capacidade de assumir riscos moderados.
Aquisição de Informações (capacidade de conhecer, buscar informações sobre aquilo que envolve o empreendimento)	Capacidade de aprendizagem	Aprende com os erros; Capacidade de utilizar as informações para o seu aprimoramento.
Resolução de Problemas (podem ser pelo estilo adaptador – melhorando o que já existe; ou inovador – criando soluções novas)	Persistência; Iniciativa; Tomada de decisão	Perseverança; Proativo; Comprometimento.

Fonte: Pedro (2007, p. 34).

Nesse contexto, a metodologia proposta por Dolabela (2008) é baseada em conhecimentos vivenciados pelo empreendedor, visto que, para ensinar empreendedorismo é fundamental que o ensino seja contextualizado. Desse modo, o Quadro 2 exprime as características do ensino tradicional em comparação ao estilo ofertado na metodologia oficina do empreendedor:

Quadro 2 - Ensino tradicional e aprendizado de empreendedorismo:

Convencional	Empreendedor
Ênfase no conteúdo, que é visto como meta.	Ênfase no processo; aprender a aprender.
Conduzido e dominado pelo instrutor.	Apropriação do aprendizado pelo participante.
O instrutor repassa o conhecimento.	O instrutor como facilitador e educando; participantes geram conhecimento.
Aquisição de informações “corretas” de uma vez por todas.	O que se sabe pode mudar.
Currículo e sessões fortemente programados.	Sessões flexíveis e voltadas a necessidades.
Objetivos do ensino impostos.	Objetivos do aprendizado negociados.
Prioridade para o desempenho.	Prioridade para autoimagem geradora do desempenho.
Rejeição ao desenvolvimento de conjecturas e pensamento divergente.	Conjecturas e pensamento divergentes vistos como parte do processo criativo.
Ênfase no pensamento analítico e linear; parte esquerda do cérebro.	Envolvimento de todo o cérebro; aumento da racionalidade no lado esquerdo do cérebro por estratégias holísticas, não lineares, intuitivas; ênfase na confluência e fusão dos dois processos.
Conhecimento teórico e abstrato.	Conhecimento teórico amplamente complementado por experimentos na sala de aula e fora dela.
Resistência à influência da comunidade.	Encorajamento à influência da comunidade.
Ênfase no mundo exterior; experiência interior considerada imprópria ao ambiente escolar.	Experiência interior é contexto para o aprendizado; sentimentos incorporados à ação.
Educação encarada como necessidade social durante certo período de tempo, para firmar habilidades mínimas para um determinado papel.	Educação vista como um processo que dura toda a vida, relacionado apenas tangencialmente com a escola.
Erros não aceitos.	Erros como fonte de conhecimento
O conhecimento é o elo entre aluno e professor.	Relacionamento humano entre professores e alunos é de fundamental importância.

Fonte: Dolabela (2008, p.153).

Vale destacar, de acordo com Lopes (2010), que as habilidades empreendedoras devem ser estimuladas a partir da educação básica e levadas até o ensino superior. Pois, “é um processo que se inicia quando os valores da criança estão sendo formados e ela, com a educação e a experiência posteriores, vai adquirindo habilidades, conhecimentos básicos e competência” (CONSORTIUM FOR ENTREPRENEURSHIP EDUCATION, 2004, *apud* LOPES; TEIXERA, 2010, p. 48).

Ademais, segundo Dolabela e Fillion (2013), o empreendedorismo possibilita novas perspectivas para transformar padrões e métodos de aprendizado presentes na sociedade, proporcionando com que as pessoas sejam protagonistas de suas próprias vidas, independentemente da classe social na qual está inserida.

2.3. Experiências Nacionais em Educação Empreendedora

Nesta seção, são abordados exemplos de casos da Educação Empreendedora desenvolvidas a nível nacional, assim como seus impactos e resultados.

2.3.1. Projeto Despertar – Educação Empreendedora

De acordo com Liberato (2007), o Sebrae, em conjunto com a Secretaria de Educação da Cultura e dos Desportos do Estado de Rio Grande do Norte (SECD/RN), lançou, em 2003, o projeto Despertar – Educação Empreendedora, que tinha como foco propagar, na escola pública, uma cultura empreendedora mediante a formação de jovens no desenvolvimento de competências empreendedoras que permaneçam durante toda a sua vida profissional e pessoal.

Os resultados observados foram satisfatórios. Muitos alunos desenvolveram empresas em diversas áreas, como exemplo: uma empresa especializada em sushi e comidas chinesas, uma sorveteria, uma lanhouse, entre outras. Além disso, algumas atitudes, após a conclusão do projeto Despertar, foram notadas pelos professores que aplicavam o curso em sala de aula. Tais atitudes se mostraram positivas, pois mudaram o comportamento dos alunos e trouxeram uma boa perspectiva para o futuro desses jovens (LIBERATO, 2007).

2.3.2. Programa Pedagogia Empreendedora

A metodologia Pedagogia Empreendedora foi desenvolvida por Dolabela, de acordo com Dolabela e Fillion (2013), em 2002, como proposta para auxiliar no processo de ensino de empreendedorismo aos alunos do Ensino Fundamental. Seu objetivo é facilitar o aprendizado

empreendedor em crianças e adolescentes. A metodologia enfatiza que o ensino do empreendedorismo se caracteriza na capacidade de detectar e usufruir oportunidades que possam gerar e agregar valores para a sociedade, tais como: o conhecimento, bem-estar, liberdade, democracia, melhoria na qualidade de vida, etc.

Ao avaliar os resultados do programa, percebe-se que a aplicação da metodologia Pedagogia Empreendedora nas escolas municipais ocasionou mudanças comportamentais positivas nos alunos. Os autores Dolabela e Filion (2013, p.174) destacam que “a Pedagogia Empreendedora visa aumentar não só a autorrealização e a consciência empreendedora, mas também a preocupação ética e social dos alunos”, ou seja, desenvolver o senso de coletividade e os princípios morais dos alunos.

2.3.3. Projeto Piloto Jeca Tatu Empreendedor

Conforme Santos (2000), foi desenvolvida por pesquisadores da Escola de Novos Empreendimentos (ENE), da Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 1999, constituída por uma metodologia de sete passos. A metodologia foi aplicada em alunos da oitava série em uma escola pública de Florianópolis, entre maio e julho do mesmo ano.

Os procedimentos propostos são desenvolvidos em sete passos, que buscam propagar habilidades empreendedoras em crianças e adolescentes, mediante o planejamento, organização e execução de uma festa junina. Tal projeto buscou disseminar a cultura empreendedora em jovens (SANTOS, 2000).

O projeto cumpriu a sua finalidade e comprovou que é possível desenvolver habilidades empreendedoras em alunos do Ensino Fundamental, além de gerar mudanças nos comportamentos, autoconfiança, capacidade de agir em seu meio, capacidade de inovar, comportamento proativo, habilidade de solucionar problemas, maior senso de organização, etc. (SANTOS, 2000).

As experiências citadas acima do Projeto Despertar – Educação Empreendedora, do Programa Pedagogia Empreendedora e do Projeto Piloto Jeca Tatu Empreendedor apresentam as transformações culturais, sociais e comportamentais despertadas nos alunos impactadas pelo ensino de empreendedorismo e comprovam a importância que tem a educação empreendedora para a sociedade, pois ela é uma ferramenta que proporciona grandes mudanças positivas para o desenvolvimento do ser humano.

3. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois esse tipo de estudo permite identificar fatos e fenômenos por meio de entrevistas, aplicação de questionários, análise documental, que deve ser apresentada de maneira descritiva. A pesquisa qualitativa pode ser definida como um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2011, p. 28).

O presente trabalho se trata de um estudo de caso, o qual, segundo Gil (2011, p. 57-58) pode ser definido como “um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”. A escolha do projeto JEPP para análise foi por ser um curso que influencia uma transformação cultural para os agentes envolvidos (alunos, professores e comunidade escolar), além de impulsionar o desenvolvimento do comportamento empreendedor, e por se tratar de um projeto criado e desenvolvido na empresa onde o autor do artigo realiza o seu estágio, facilitando o acesso às informações para a pesquisa.

Dessa maneira, foi realizada uma pesquisa com os professores que aplicam o projeto, a fim de entender o funcionamento do projeto e analisar suas principais características. Também, foram realizadas entrevistas com as consultoras e a gestora do curso, no período de 2013 a 2016 para a obtenção de informações mais aprofundadas.

O levantamento de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro, com a aplicação de questionários com 64 professores que aplicam o projeto JEPP no Ceará, além de 3 entrevistas com as consultoras e gestora do projeto.

Em suma, depois de realizar uma análise dos relatórios, entrevistas e questionários, foi possível identificar as principais características do JEPP, assim como suas realizações mais significativas, exploradas na seção dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção tem como foco a apresentação e análise dos dados coletados na pesquisa de campo, realizada com um conjunto de 64 professores, duas consultoras (nomeadas aqui de consultora A e consultora M) e uma gestora do projeto JEPP no Ceará, além de trazer informações contidas no relatório institucional do projeto.

4.1. Sobre o Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP)

De acordo com o Sebrae (2013), o projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) teve sua origem no Sebrae/SP, em meados de 2001, e, a partir de 2002, começou a ser aplicado no Estado de São Paulo e em mais 11 estados brasileiros. O JEPP é um curso que foi desenvolvido para alunos do Ensino Fundamental, o qual tem como objetivo disseminar a cultura empreendedora em crianças e jovens do e estimular o espírito empreendedor. Segundo o Sebrae (2013, p.7), “proporcionar o debate, o estudo e a prática do empreendedorismo nas salas de aula como alternativa para despertar o espírito empreendedor nas crianças e adolescentes é uma das formas de fomento ao empreendedorismo”.

No Sebrae/CE, segundo dados coletados na entrevista com as consultoras A e M, o JEPP teve seu projeto piloto em 2013, no Colégio da Polícia Militar de Fortaleza - General Edgard Facó. A escola aplicou o curso em todas as turmas do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Para a implantação do projeto na escola, foi necessário realizar a capacitação dos professores, pois o Sebrae acredita que o educador exerce um papel fundamental na vida dos alunos por ser,

[...] um agente introdutor da transformação capaz de incentivar a quebra de paradigma e o desenvolvimento das habilidades e atitudes empreendedoras nas crianças e jovens da sua escola, incentivando-os a acreditar e planejar a realização dos seus sonhos, inovar e transformar a sua realidade. (SEBRAE, 2013, p. 11)

Segundo entrevista com a consultora M, o resultado final da primeira experiência do JEPP no Ceará foi expressivo: foram capacitados, em média, 700 alunos e a primeira feira do empreendedor comercializou excelentes produtos. Ela ainda ressalta que “foi uma experiência desafiante, uma proposta nova, trabalhar empreendedorismo dentro de uma escola pública com os agentes públicos”.

A primeira dificuldade citada pelas consultoras A e M é que, quando o Sebrae/CE entra em acordo com as escolas públicas municipais, fica definido que o Sebrae se responsabiliza pelas capacitações de professores e pelos livros dos alunos, em contrapartida, a prefeitura, que é a responsável pelo município, fica incumbida dos materiais necessários para as oficinas, porém, isso não é honrado, dificultando o andamento do projeto.

Dentro dessa situação, de acordo com a gestora do JEPP, no período de 2013 a 2016, no Sebrae/CE, “o acompanhamento feito pelo Sebrae junto aos professores no sentido de apoiar, orientar e gerar alternativas na aplicação da metodologia tem sido estratégias para

superar as dificuldades”. Dessa maneira, as estratégias são trabalhadas por meio das facilitadoras que aconselham professores e coordenadores das escolas a desenvolverem algumas ações empreendedoras dentro das escolas, realizando rifas, comercializando alguns produtos para suprir a necessidade.

Outro problema, também encontrado nas escolas públicas municipais, é a descontinuidade do trabalho por conta da alternância de poder, visto que, quando o projeto é adotado, existe uma pessoa no comando, mas chega o período das eleições e é eleito um novo representante que não quer continuar o projeto por ter sido implementado na gestão do seu antecessor. Isso prejudica o desenvolvimento do projeto naquela região, pois todo o trabalho que foi realizado, toda a estrutura do projeto são desfeitos.

Pode-se destacar que o professor, ao ser capacitado para aplicar o JEPP, precisa possuir algumas habilidades e características para ensinar empreendedorismo, pois nem todo educador tem esse perfil e sua total ausência prejudica o desempenho do curso nas escolas. De acordo com o Sebrae (2013), para a aplicação do JEPP em alunos do Ensino Fundamental, é importante que o professor tenha algumas habilidades, tais como: ter iniciativa, dinamismo, atitude flexível aberta e receptiva a inovações, ser comprometido, criativo e comunicativo.

Desde 2013, quando o projeto se iniciou, o programa se expandiu para pequenas escolas particulares e até escolas do interior cearense. Abaixo, conforme detalhado no Quadro 3, segue a relação de municípios em que o JEPP está inserido com os respectivos anos em que cada um implementou o projeto e o número de alunos beneficiados:

Quadro 3 - Municípios parceiros com o JEPP:

ANO	MUNICÍPIOS	QUANTIDADE DE ALUNOS BENEFICIADOS
2013	Fortaleza	700
2014	Fortaleza	4.233
2015	Fortaleza/Barbalha/Brejo Santo/ Crato/Meruoca	17.802
2016	Fortaleza/Aracati/Aracoiaba/Catunda/ Farias Brito/Icapuí/Irauçuba/Itarema/ Jaguaribara/Jaguaruana/Ocara/ Quixeramobim/Senador Pompeu/ Tauá/Uruoca	37.012
2017	Fortaleza/Capistrano/Cascavel/ Catunda/Irauçuba/Itapajé/Jaguaribe/	39.000 (Previsão)

	Pacujá/Santa Quitéria/Uruoca/Varjota	
Total de alunos beneficiados		98.752

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 3, é possível notar o quanto o JEPP se propagou desde seu projeto piloto, em 2013, no Ceará, e destaca a amplitude de alunos que o JEPP já beneficiou. Mostra que a cada ano o projeto consegue atender um número maior de estudantes proporcionando maiores oportunidades e novos conhecimentos para a vida dos alunos. Também revela que alguns municípios não dão continuidade ao projeto nos anos seguintes, devido à alternância de poder que dificulta o andamento do curso.

4.2. Características da Educação Empreendedora no JEPP

De acordo com o Sebrae (2013), o embasamento metodológico do curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) está fundamentado em algumas características que estão apresentadas abaixo:

- a) Na educação empreendedora: autonomia do aluno, por meio da valorização da iniciativa, colocando-o para aprender fazendo, ao mesmo tempo em que reflete sobre a sua ação.
- b) No professor como facilitador desse processo: permitindo que os alunos sejam atores das atividades propostas, propondo articulações do curso com a sua realidade.
- c) Em espaços de aprendizagem que favorecem o protagonismo infanto-juvenil: a partir de espaços de aprendizagem que possibilitem às crianças e jovens o processo de reflexão-ação-reflexão.
- d) No incentivo aos comportamentos empreendedores: na teoria e na prática, nas quais os alunos pensam na sua realidade, trabalham em equipe, tomam decisões, organizam o trabalho que devem entregar, definem estratégias, cuidam da qualidade daquilo que estão fazendo, pensam nos impactos ambientais e sociais e avaliam resultados.

As características mencionadas fazem parte da proposta metodológica trabalhada no projeto JEPP, que foi desenvolvida por profissionais conceituados para melhor alcance dos objetivos do curso. Elas também exemplificam as ações positivas em relação aos principais agentes: alunos, professores e comunidade escolar.

Segundo o Sebrae (2013), o JEPP é aplicado em alunos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), dessa maneira, as oficinas são desenvolvidas por dinâmicas e atividades direcionadas para estimular o comportamento empreendedor e orientar para o plano de negócios. Ressalta-se ainda que, segundo a gestora do JEPP, no período de 2013 a 2016, no Sebrae/CE, o conteúdo trabalhado nas oficinas é desenvolvido em conformidade com o nível de entendimento de cada ano de estudo do Ensino Fundamental, de forma que permita a aplicação de uma metodologia vivencial e lúdica de acordo com cada idade.

Durante a aplicação do projeto JEPP nas escolas, pode-se destacar algumas dificuldades, de acordo com o que foi mencionado pelos professores, as mais significativas são: a falta de matérias para o desenvolvimento das oficinas, o pouco tempo para serem aplicadas às aulas, a falta de apoio por parte dos pais, a falta de interesse de alguns alunos. Em relação à reação dos alunos inicialmente ao projeto e à participação deles nas oficinas, segundo os relatos dos professores, os alunos ficam encantados com o JEPP, participam das atividades propostas pelos livros, dedicam-se na hora de produzir os produtos, além de desenvolverem o seu lado empreendedor, também aprendem a trabalhar com materiais recicláveis passando a cuidar melhor do meio ambiente.

O Quadro 4 relata as características da educação empreendedora encontrada no curso JEPP em comparação às características abordadas na seção dois:

Quadro 4 – Características da Educação Empreendedora no JEPP:

Autor	Característica	Descrição no JEPP
Dolabela (2008)	Conhecimento teórico amplamente complementado por experimentos na sala de aula e fora dela.	As aulas teóricas em sala de aula e as aulas práticas (oficinas) são realizadas fora de sala, com jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento do comportamento empreendedor.
	Metodologia não rígida.	A metodologia é vivencial e lúdica. É adaptada de acordo com o contexto social de cada localidade.
	Deve atingir (também) populações carentes.	O JEPP é aplicado em diversas localidades, atende populações muito necessitadas, estimula o desenvolvimento das potencialidades locais.
	Ser formadora de capital social.	São realizadas feiras a fim de comercializar (vender) os produtos desenvolvidos ao longo das oficinas.
	Ser agente de mudança cultura.	Alunos, professores e comunidade escolar são envolvidos em atividades que geram valores para todos, desenvolvendo principalmente a inovação na cultura local.

	Comunidade como espaço de aprendizagem	Toda a comunidade participa principalmente no auxílio de materiais para as oficinas.
	A metodologia deve possuir o próprio material de aprendizado.	Nas oficinas, são desenvolvidos produtos pelos próprios alunos de acordo com as atividades propostas no material.
	Empreender é gerar conhecimento.	Os alunos geram o conhecimento, identificam a oportunidade.
	Apoiar-se em fundamentos de cooperação, rede e democracia.	Os alunos trabalham em equipes para confecção de produtos, aprendem a respeitar a opinião dos outros.
Filion (2000)	Desenvolvimento do autoconhecimento.	O aluno é instigado a buscar o novo, é estimulado a desenvolver novos produtos.
Dolabela (2008) e Filion (2000)	Auto aprendizado.	O ambiente cultural no JEPP estimula o aluno a desenvolver valores positivos, trabalham a ética e cidadania.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As características retratadas exemplificam como o JEPP é desenvolvido, a forma como as aulas práticas e teóricas influenciam para o desenvolvimento de atitudes como: a cooperação, já que o aluno precisa ajudar os colegas para realizar as atividades; a questão do envolvimento dos professores, alunos e comunidade escolar para melhoria do meio ambiente para enriquecer a cultura local; a forma como o aluno é instigado a buscar o novo, sendo levado a pensar em uma forma de inovar a sua comunidade; e, também, o fato de eles aprenderem a importância de não gastar com coisas desnecessárias, de reaproveitar algo inutilizável e de gerar riqueza dentro da sua realidade local e cultural.

4.3. Contribuições e Resultados do JEPP

De acordo com os relatos das consultoras A e M, o projeto JEPP, que é desenvolvido em alunos do Ensino Fundamental, tem contribuído de forma positiva na vida dos alunos, proporcionando uma mudança no comportamento durante as aulas em que o projeto é aplicado.

Durante a entrevista realizada com a consultora M, ela descreve a história de um aluno especial de uma escola localizada no município de Varjota. Ela relata que o estudante não gostava de ir à escola, sendo forçado pela mãe a entrar no colégio, além de não interagir com ninguém, mas passou a agir de forma diferente quando conheceu o JEPP. O aluno começou a realizar as atividades do projeto com êxito e passou a se comunicar com outras pessoas.

De acordo com os professores, o JEPP torna os alunos mais interessados, estimulados e mais questionadores. Os relatos destacados pelos professores mostram a respeito da influência positiva que o JEPP tem na vida dos alunos. Eles salientam que o projeto auxilia no desenvolvimento de habilidades e competências, tais como: a criatividade, inovação, cooperação, trabalho em equipe, valorização do meio ambiente, entre outras. Os educadores também destacam a interdisciplinaridade do projeto, tendo em vista que o seu conteúdo aborda assuntos de outras matérias, além de causar grandes mudanças no comportamento e atitude dos alunos, o JEPP consegue despertar um maior interesse dos alunos pela escola.

O projeto JEPP também ocasionou mudanças na vida dos professores, de acordo com as consultoras A e M. Os educadores também passam a adquirir competências empreendedoras, muitos acabam abrindo seu próprio negócio. Algumas das contribuições percebidas a partir dos relatos dos professores foram o aprendizado coletivo, compromisso, desenvolvimento de estratégias de melhorias e cultivo do espírito de empreendedorismo.

Também vale destacar as contribuições de um modo geral, abordando os impactos causados entre a comunidade e seus agentes envolvidos. Segundo os dados coletados nas entrevistas com as consultoras e nos formulários com os professores e coordenadores, pode-se destacar que houve uma maior integração entre os agentes participantes (professores, alunos, escola e familiares), além de aumentar o interesse dos alunos pela escola. O projeto proporcionou mudanças positivas para a comunidade escolar. Abaixo, alguns relatos a respeito dos impactos e resultados:

União das turmas e referência para o município. (Professor nº 16)

A mobilização da escola em prol da participação da família nas atividades a serem desenvolvidas. (Professor nº 41)

O JEPP proporciona que a criança obtenha conhecimentos sobre empreendedorismo. É importante que desde cedo os alunos aprendam a planejar, sonhar, traçar metas e realizar sonhos, é prazeroso vê-los se empenhando nas atividades propostas e o melhor resultado que eles esperam é a realização da feira para ver o sucesso deles alunos empreendedores e o da escola quanto a ela para essa conquista. (Professor nº 34)

A fim de melhorar o processo de aplicação do JEPP e, para que seus resultados sejam os melhores, as consultoras M e A (2017) sugerem algumas mudanças tais como: a atualização dos materiais utilizados em sala de aula, pois ainda existe muita teoria, as aulas precisam ser mais vivenciais; o processo de escolha do professor, para que esse possua o perfil ideal para ensinar empreendedorismo; aumento do tempo do termo de adesão do JEPP,

pois alguns municípios assinam o termo e ficam pouco tempo no projeto e o trabalho realizado pelas consultoras acaba sendo desperdiçado.

Em relação ao futuro do programa, segundo a gestora do JEPP, no Ceará, no período de 2013 a 2016, já existe um planejamento para aumentar a quantidade de profissionais capacitados utilizando educação a distância. As consultoras do projeto enfatizam que o JEPP deve ser estendido para todos os municípios a fim de alcançar o máximo de alunos com conhecimentos e habilidades empreendedoras. O ideal seria uma mudança na educação básica, para que o ensino de empreendedorismo fosse integrado no currículo e pudesse proporcionar uma mudança na cultura do país que teria profissionais melhores e com uma maior capacitação.

Em suma, pôde-se perceber e identificar, de forma positiva, os resultados obtidos para os alunos e professores do projeto JEPP, salientando que, apesar das dificuldades encontradas ao longo de sua aplicação, o projeto consegue satisfazer seu objetivo que é o de disseminar a cultura empreendedora em alunos do Ensino Fundamental e estimular o espírito empreendedor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral compreender como o projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) contribui para o incentivo ao empreendedorismo na educação de nível fundamental, tendo como objeto de estudo os professores, alunos e coordenadores que participam do projeto. Tinha-se a finalidade de apresentar, de forma detalhada, o processo de aplicação do JEPP nas escolas do Ensino Fundamental, além de identificar as características da educação empreendedora presentes no projeto e analisar os principais impactos e resultados com a aplicação do curso.

Em suma, pode-se dizer que o JEPP contribui com a disseminação do empreendedorismo em alunos do Ensino Fundamental, por meio do estímulo e do desenvolvimento de características do empreendedor, tais como: o comprometimento, a busca de informações, a independência e a autoconfiança, transformando atitudes rotineiras. O projeto também causa impacto na vida dos professores aplicadores da metodologia que passam a ter um compromisso maior em sala de aula, além de cultivarem hábitos empreendedores no seu dia a dia. Por último, pode-se afirmar que o projeto é importante também para a comunidade escolar que é envolvida e consegue colher os frutos como uma

grande mudança cultural, aprendendo a ter zelo pelo meio ambiente e influenciando o desenvolvimento local.

Contudo, no JEPP existem empecilhos que dificultam sua aplicação, como por exemplo, nos municípios, a não continuidade do programa devido à mudança de poder, a falta de recurso para materiais de apoio às oficinas, o acúmulo de atividades dos professores que não recebem um valor a mais ao lecionar outra disciplina. Diante disso, o projeto não consegue ter êxito para se desenvolver e permanecer nas escolas.

Recomenda-se que se desenvolvam novas formas de aprendizado a serem trabalhadas dentro do âmbito escolar por meio das políticas públicas, realizando reformas no sistema educacional, pois os alunos de hoje reivindicam melhorias na educação. Dessa forma, espera-se que o Sebrae consiga alcançar o seu objetivo, levando esse projeto para o maior número de unidades educacionais possíveis, para que no futuro possa colher os frutos desse investimento.

Sugere-se, para futuras pesquisas a respeito da educação empreendedora, que seja realizada entrevista com os pais dos alunos para obter maiores informações das mudanças vivenciadas após a implementação de projetos como o JEPP nas escolas.

REFERÊNCIAS

DOLABELA, F. **O ensino de empreendedorismo no Brasil**: uma metodologia revolucionária. 1999. Disponível em: <www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espacoeducar/ensino-fundamental/ensino-fundamental/fundamental-II/artigos/oensinoempreendedorismonobrasil.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/30766>>. Acesso em: 15 out. 2017.

FILION, L. J. Empreendedorismo e Gerenciamento: processos distintos, porém complementares. São Paulo. **RAE Light**, v. 7, n. 3, p. 2-7, Jul./Set. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n3/v40n3a13.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBERATO, A.C.T. **Empreendedorismo na Escola Pública: Despertando Competências, Promovendo A Esperança!** 2007. Disponível em: <www.oei.es/etp/empreendedorismo_escola_publica_teixeira.pdf>. Acesso em: 01 set. 2017.

LOPES, R. M. A. Referenciais para a educação empreendedora? *In*: LOPES, R. (org.). **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010. Cap. 2, p. 7-44.

LOPES, R. M. A; TEIXEIRA, M. A. A. Educação Empreendedora no ensino fundamental. *In*: LOPES, R. (org.). **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010. Cap. 3, p. 45-66.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PEDRO, A. M. Procedimentos para integrar os conceitos de empreendedorismo no ensino fundamental. 2007. 115f. Florianópolis. **Tese de Doutorado** (doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89848>>. Acesso em: 25 set. 2017.

SANTOS, L. S. Empreendedorismo no ensino fundamental: uma aplicação. 2000. 108f. Florianópolis. **Dissertação de Mestrado** (mestre em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78981>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

SANTOS, M. C. O Ensino do Empreendedorismo nas Escolas. 2012. 39 f. **Monografia** (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em:

116

<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1797/1/CT_GPM_II_2012_60.pdf>.

Acesso em: 12 set. 2017.